

Introdução: A interação entre a proteína não estrutural 1 (NS1) do vírus da dengue e as lipoproteínas de alta densidade (HDL) tem suscitado interesse crescente devido ao seu potencial impacto na resposta imune e diagnóstico da doença. Neste estudo, buscamos investigar essa correlação complexa e seu papel na progressão da infecção por dengue.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo explorar a relação entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL, investigando como essa interação pode influenciar a patogênese da infecção viral e fornecer insights para o desenvolvimento de abordagens diagnósticas e terapêuticas inovadoras.

Metodologia: Foi realizada seleção criteriosa de estudos relevantes por meio de bases de dados científicas como PubMed e Scopus dos últimos cinco anos, utilizando termos específicos relacionados à NS1 da dengue e HDL. Além desses, foi implementado uma análise sistemática dos artigos selecionados, com uma abordagem crítica dos resultados e conclusões, visando identificar descobertas significativas na interação NS1-HDL.

Resultados: Foram identificados na literatura experimentos *in vitro* para investigar as interações moleculares entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL, utilizando técnicas de imunoprecipitação e análise estrutural. Com avaliação da expressão gênica e produção de citocinas inflamatórias em células expostas à NS1 em presença ou ausência de HDL, visando compreender o impacto funcional dessa interação. Nossos achados revelam uma associação direta entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL, sugerindo um possível mecanismo de indução de resposta inflamatória e disfunção endotelial. A análise estrutural proporcionou insights valiosos sobre os mecanismos moleculares subjacentes a essa interação, apontando para potenciais alvos terapêuticos futuros.

Conclusão: A correlação identificada entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL apresenta implicações profundas na patogênese da doença. O entendimento aprofundado dessas interações pode informar o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e aprimorar abordagens diagnósticas na gestão da dengue. Este estudo ressalta a importância contínua de investigações adicionais nessa área para traduzir essas descobertas em aplicações clínicas eficazes.

Palavras-chave: Dengue grave, HDL-Colesterol, Proteínas Virais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103790>

DOENÇAS PARASITÁRIAS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA ENTRE OS ANOS DE 2019-2022

Vanessa Dourado Matos,
Guilherme Souza Rocha,
Talitha Araújo Veloso Faria

Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, Brasil

Introdução: Leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. A *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* é a responsável pela forma clínica da leishmaniose visceral nas Américas, principalmente no Brasil. Essa infecção possui como principais vetores os Flebotomíneos, insetos que, devido aos processos de periurbanização/urbanização, tem acometido grande parte do território brasileiro, se tornando um crescente problema de saúde pública no país.

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas dos casos de Leishmaniose Visceral em um município, conforme a delimitação temporal (2019-2022).

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo do tipo Ecológico, com dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), dos casos de Leishmaniose Visceral, no período de 2019-2022. Foram analisadas as variáveis: Internações Por Sexo, Faixa Etária, Valor Médio Por Internação, Taxa De Mortalidade e Óbitos que ocorreram entre os anos 2019-2022 no município de São Luís - MA.

Resultados: No município de São Luís entre 2019-2022 foram registradas 330 internações por Leishmaniose Visceral, que corresponde a 44,26% dos casos catalogados em todo o estado do Maranhão. Nota-se um maior número de internações pela doença em pacientes pediátricos, na faixa etária de 1 a 4 anos, sendo computados 34,54% dos registros. Observa-se também uma maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 57,87% do número de internações totais. O valor integral de serviços hospitalares foi de R\$ 188.293,14, fator que denota um alto ônus ao município. A taxa de mortalidade foi de 5,45%, sendo registrados 18 óbitos pela doença ao longo dos 4 anos.

Conclusões: Conclui-se que o município de São Luís possui uma prevalência dos casos de internações por LV quando comparado ao total registrado no estado do Maranhão, com maior acometimento no sexo masculino e maior incidência na faixa etária pediátrica. Além disso, foi constatada uma taxa de mortalidade considerável, principalmente quando se analisa o elevado número de internações, que resultaram em um alto custo hospitalar com a doença durante período analisado. Infere-se, dessa maneira, a urgência no desenvolvimento de estratégias de prevenção a fim de mitigar a sobrecarga do sistema de saúde.

Palavras-chave: Doença Parasitária, Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Perfil de Saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103791>

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA NEUROCISTICERCOSE EXPERIMENTAL APÓS TRATAMENTO IN VIVO COM FEMBENDAZOL

Waylla Silva Nunes ^a,
Guaraciara de Andrade Picanço ^b,
Claudio J. Salomon ^c,
Ruy de Sousa Lino Junior ^d,
Yngrid Batista da Silva ^a, Marina Clare Vinaud ^a